

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CTCH
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2670 - 1CA

Tópicos de Filosofia Antiga

PERÍODO- 2025.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

HORÁRIO:
5ªfeira
16h - 19h

Profs. Renato Matoso Brandão e Irley F. Franco

Obs: O curso é híbrido, podendo ser também frequentado por pós-graduandos de outras universidades.

Objetivos

Cultura oral *versus* Cultura escrita na Antiguidade Grega

Curso exploratório que pretende investigar aspectos que distinguem, na antiguidade grega, as formas de expressão oral e escrita, aspectos estes sobre os quais, nos parece, não se pensou ainda o bastante e que, se revelados, podem lançar luz sobre as origens de importantes noções que regem ainda hoje nossa cultura.

Ementa

Segundo Eric Havelock, autor a partir do qual desenvolvemos uma boa parte das teses que serão aqui estudadas, foi a introdução da escrita na Grécia Antiga que permitiu o surgimento da filosofia e a criação de um pensamento conceitual. Antes da introdução da escrita, a palavra está a serviço do material, do concreto, e não do abstrato, ou do espiritual. A esse respeito, além dos estudos de Havelock, serão abordados os de K. von Fritz, Milman Parry, e Bruno Snell, dentre outros.

Para uma aproximação da cultura pré-letrada que nos permita levantar acerca dela hipóteses consistentes, já que o iletrado, pelo fato mesmo de ser iletrado, é obviamente inacessível, vamos nos basear principalmente na epopeia homérica, uma vez que, segundo alguns estudiosos, tanto a *Iliada* quanto a *Odisseia* seriam transcrições fiéis da forma falada. O próprio Homero seria o autor dessas transcrições, nas quais se expõem aspectos fundamentais e inconfundíveis da oralidade, tais como a potência sonora e imagística das palavras. Em *Ilíada*, cantos XVIII e XXIII, por exemplo, onde lemos "O Escudo de Aquiles" e "A Corrida de Cavalos" respectivamente, encontramos descrições de tal forma detalhadas que temos a sensação de estarmos não diante de um texto, mas diante da própria coisa que está sendo descrita. Aproximamo-nos aqui da arte cinematográfica, da imagem em movimento, mimesis da vida.

	<p>A partir da conexão imagem-palavra em Homero, podemos identificar não somente aspectos fundamentais da “poesia falada” em sua origem, como também reconhecer a presença de traços dessa poesia em toda a posteridade. Ainda na antiguidade, um excelente exemplo seria Platão. Em seus <i>Diálogos</i>, a conexão entre palavra e imagem está também fortemente presente, principalmente em seu uso de recursos teatrais (a esse respeito José Américo Motta Pessanha, em “O Teatro das Ideias”, Jean-François Mattéi, em <i>Platon, ou la hantise du Théâtre</i>, Victor Goldschmidt, em “Le problème de la tragédie d’après Platon”, dentre outros) e em sua construção de mitos, alegorias, cujo objetivo central é esclarecer imagetivamente conceitos abstratos que de outra forma permaneceriam obscuros. Veremos, entretanto, que, a partir de Platão, a relação palavra-imagem se torna mais complexa, porque a ela acrescenta-se um novo segmento: o do pensamento e, portanto, do absolutamente abstrato.</p> <p>No que diz respeito à escrita, estilo que, à revelia da beleza e do poder encantatório da poesia oral, prevaleceu, graças à força aniquiladora da racionalidade filosófica, para usar a expressão de Nietzsche em relação à morte da tragédia (em <i>O Nascimento da Tragédia</i>), destacaremos sobretudo a hiper racionalidade na composição da trama trágica, conforme descrita na <i>Poética</i> de Aristóteles, e o formato lógico- argumentativo, tratadístico da filosofia, — cujos princípios certamente nascem com Platão (herança, aliás, de Sócrates e dos sofistas), embora Platão, como se sabe, condenasse a escrita e escrevesse diálogos —, que se desenvolve sobretudo em Aristóteles. Embora a filosofia se tenha apresentado em variados estilos no decorrer dos séculos, — diálogo, tratado, ensaio, poema, aforismo, confissão, carta etc. (a esse respeito, ver por exemplo, Danilo Marcondes, e I. F Franco, em <i>A filosofia: O que é? Para que serve?</i> Cap. 3: Os estilos da filosofia, Zahar/Companhia das Letras) — impera até hoje a escrita tratadística, lógico-argumentativa, cuja fonte principal foi sem dúvida Aristóteles.</p>
<p>Programa</p>	<p>Temas a serem discutidos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distinção entre cultura oral e cultura escrita. As teses de Havelock; 2. Distinguindo o pensamento mítico do filosófico. O mito como exemplo básico da cultura oral em oposição à filosofia, como exemplo primeiro da cultura escrita; 3. A palavra mítica como evocação e não como explicação, como reatualização do sagrado e não como análise racional do mundo; 4. Características da oralidade nas versões escritas dos poemas de Homero: a velocidade (cenas da <i>Ilíada</i> que têm vivacidade semelhante à de fotografias), a descritividade, a melopeia, o enjambement, as fórmulas que se repetem, a improvisação, etc.; 5. A distinção de Auerbach, em <i>A Cicatriz de Ulisses</i> (cap. 1 de <i>Mimesis</i>), entre "estilo homérico" e "estilo bíblico". A tese de Norman Austin sobre a função da digressão como oposição à tese auerbachiana da "exteriorização" em Homero; 6. Haroldo de Campos e Trajano Vieira, sobre o estilo formular de Homero como não redutível a uma simples mnemotécnica, mas, conforme sugeriu Havelock, tal qual a linha temática memorizada pelos solistas de jazz para produzir improvisações durante suas performances; 7. Leitura de algumas cenas de combate na <i>Ilíada</i> que exemplificam a velocidade no estilo homérico; 8. Leitura e análise dos Cantos XVIII – o Escudo de Aquiles e XXIII – a Corrida de Cavalos, na <i>Ilíada</i>; 9. Exposição de algumas fórmulas presentes na epopeia homérica;

	<p>10. A presença de traços da cultura oral na literatura da posteridade;</p> <p>11. A poesia concreta, cuja expressão se dá através da exploração visual e sonora da linguagem, pode ser enquadrada na noção de oralidade aqui tratada?;</p> <p>12. Tempo físico <i>versus</i> tempo poético. Apresentação de algumas teses filosóficas sobre o tempo (Aristóteles, Agostinho, Bergson e outros); O tempo na poesia de Age de Carvalho, um exemplo de “velocidade” + descritividade, conforme sugerido por Matthew Arnold em <i>On translating Homer</i>?</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Categoria III</p>
<p>Bibliografia Principal</p>	<p>Textos-fonte</p> <p>ARISTÓTELES. <i>The Complete Works of Aristotle</i>. The Revised Oxford Translation. Ed. Jonathan Barnes, 2 vols., Princeton, Princeton University Press, 1984.</p> <p>_____. <i>The Works of Aristotle Translated into English</i>. Trad. William David Ross, 12 vols., Oxford, Clarendon Press, 1984.</p> <p>_____. Sobre a Arte Poética. ΠΕΡΙ ΠΟΙΗΤΙΚΗΣ. Ed. Bilingue, grego, português (Brasil). Trad. Antônio Mattoso e Antônio Queirós Campos. Autêntica Editora, 2018.</p> <p>_____. <i>Poética de Aristóteles</i>. Ed. trilingüe, grego, latim e espanhol, por Valentín Garcia Yebra. Biblioteca Románica Hispánica. Editorial Gredos. Madrid. 1974.</p> <p>_____. <i>Poética</i>. Trad., prefácio, introd. comentários e apêndices de Eudoro de Sousa. Editora Globo. Porto Alegre – S. Paulo. 1966.</p> <p>_____. <i>Poética</i>. Edição bilingue. Trad., introdução e notas de Paulo Pinheiro. S. Paulo, Editora 34, 2015.</p> <p>_____. <i>Física</i>. Traducción y Notas: Guillermo R. de Echandía. Ed. Planeta de Agostini, © Editorial Gredos, S.A. (1995).</p> <p>_____. <i>Física I e II</i>. Prefácio, introdução, tradução e comentários: Lucas Angioni.</p> <p>_____. <i>Aristotle's Physics: A Revised Text with introduction and Commentary</i> by W. D. Ross. Oxford at the Clarendon Press, 1960.</p> <p>PLATÃO. <i>Obras Completas. Diálogos de Platão</i>. 18 volumes. Edição bilingue (grego – português). UFFA. Tradução, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes.</p> <p>_____. <i>Platão</i>. Coleção (incompleta) Bibliotheca Antiqua. Edição bilingue (grego – português). Loyola. Editora da PUC- Rio. Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga.</p> <p>_____. <i>Oeuvres Complètes</i>. 14 vols., Paris, Les Belles Lettres, 1920-1964.</p> <p>_____. <i>Oeuvres Complètes</i>. Trad. e notas L. Robin, com a colaboração de J. Moreau, 2 vols., Paris, Pléiade, 1940-1942.</p> <p>_____. <i>The Phaedrus of Plato</i>. Notas de W. H. Thompson, Nova Iorque, Arno Press, 1973.</p> <p>_____. <i>The Republic of Plato</i>. Notas, comentários e apêndices, James Adam, introd. D. A. Rees, 2 vols., Cambridge, Cambridge University Press, 1965.</p> <p>_____. <i>Íon</i>. Introdução, trad. e notas de Victor Jabouille. Ed. Bilingüe. Clássicos Inquérito. Lisboa. 1988</p> <p>_____. <i>The Symposium of Plato</i>. Introd., notas e comentário R. G. Bury, Cambridge, W. Heffer And Sons Ltd., 1969.</p> <p>_____. <i>O Banquete</i>. Tradução: Irley F. Franco e Jaa Torrano. Edições Loyola e Editora PUC-Rio. 2021.</p>

HOMERO. *Iliada*. Trad. Haroldo de Campos. 2 vols. Ed. Mandarim. S. Paulo. 2002.
_____. *Iliada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Edições Melhoramentos. 4ª. ed. S. Paulo. 1960. Reed.2001, Rio de Janeiro, pela Ediouro.
_____. *Odisseia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. 4ª. ed.. Ediouro. Rio de Janeiro. 2001.
_____. *Odisseia*. Trad. Manuel Odorico Mendes. Edusp. S. Paulo. 2000.
_____. *Odisseia*. Trad., posfácio e notas de Trajano Vieira. São Paulo. Editora 34. 2012

HESÍODO. *Teogonia. A Origem dos Deuses*. Trad. Jaa Torrano. Ed. Iluminuras. S. Paulo. 1995.

_____. *Teogonia. A Origem dos Deuses*. Trad. Ana Lucia Silveira Cerqueira e Maria Therezinha Arêas Lyra. Universidade Federal Fluminense. Niterói. 1979.

2. Traduções comentadas

GOLDSCHMIDT, Victor. *Temps physique et temps tragique chez Aristote. Commentaire sur lê 4ème livre de la Physique (10-14) et sur la Poétique*. Paris, Vrin, 1982.

BOLLACK, Jean. *L'Oedipe Roi de Sophocle. Le texte et ses interprétations*. Cahiers de Philologie 11. 4 vols. Presses Universitaires de Lille. Lille. 1990.

BOLLACK, Jean e JUDET, Pierre. *L'Agamemnon d'Eschyle. Le texte et ses interprétations*. Cahiers de Philologie 6, 7 e 8. 3 vols. Presses Universitaires de Lille. Lille. 1981-1982.

JUDET, Pierre. *L'Agamemnon d'Eschyle. Commentaire des dialogues*. Cahiers de Philologie n. 18. Serie: Les Textes. 2 vols. Presses Universitaires du Septentrion. Lille. 2001.

KIRK, G. S (ed) *The Iliad: A Commentary*. 6 vols. Cambridge University Press. 1994.

Volume 1: Books 1-4. G. S. Kirk, 1985;

Volume 2: Books 5-8. G. S. Kirk, 1990;

Volume 3: Books 9-12. Bryan Hainsworth, 1993;

Volume 4: Books 13-16. Richard Janko, 1991;

Volume 5: Books 17-20. Mark W. Edwards, 1991;

Volume 6 Books 21-24. Nicholas Richardson, 1993

**Bibliografia
Complementar**

3. Literatura Secundária: Obras Críticas e Artigos.

ANNAS, Julia. «Plato on the Triviality of Literature.» In Julius Moravcsik and Philip Temko, eds., *Plato on Beauty, Wisdom, and the Arts*, pp. 1-28.

ARNOLD, Matthew. *On translating Homer*. Three Lectures given at Oxford 1861. E-Texts for Victorianists. E-text Editor: Alfred J. Drake, Ph.D. Electronic Version 1.0 / Date 7-17-02

_____. *On Translating Homer, Last Words: A Lecture Given At Oxford (1862)*

ARNOULD, D. «Le Ridicule dans la Littérature Grecque Archaïque et Classique», in *Le Rire des Anciens. Actes du Colloque International (Université de Rouen, École Normale Supérieure, 11-13/1/95)*. Ed. Par Monique Trédé et Philippe Hoffmann avec la collaboration de Clara Auvray-Assayas. Paris: Presses de l'École Normale Supérieure, 1998.

_____. «Le Rire Chez Platon: un détour sur la voie de la vérité», in *Le Rire des Anciens*.

AUERBACH, Erich. *Mimesis. A Representação da Realidade na Literatura Ocidental*. Perspectiva. [1946] 2013.

BERNAND, André. *La carte du tragique. La géographie dans la tragédie grecque*. Éditions du CNRS. Paris. 1985.

DODDS, E. R. *The Greeks and the Irrational*. University of California Press. 1951.

FRANCO, I. «Platão antitrágico: a crítica à poesia nos livros II e III de a República.» *O que nos faz pensar*, v.26, n.42, p.85-104, jan.-jun. 2018.

FRITZ, Kurt von. «NOYΣ and NOEIN in the Homeric Poems.» *Classical Philology*, vol XXXVIII, abril de 1943.

_____. «NOYΣ, NOEIN and their Derivatives in Pre-Socratic Philosophy (Excluding Anaxagoras). Part I. From the Beginnings to Parmenides.» *Classical Philology*, vol. XI, outubro de 1945.

_____. «NOYΣ, NOEIN and their Derivatives in Pre-Socratic Philosophy (Excluding Anaxagoras). Part II. The Post- Parmenidean Period.» *Classical Philology*, vol. XII, janeiro de 1946.

HAVELOCK, Eric A. *The Muse Learns to Write: Reflections on Orality and Literacy from Antiquity to the Present*. Yale University Press, 1988.

_____. *Preface to Plato. (History of the Greek Mind)*. Belknap Press, 1963.

_____. *The Literate Revolution in Greece and its Cultural Consequences*. Princeton University Press. Princeton Series of Collected Essays. 1982.

JANKO, Richard «The Homeric Poems as Oral Dictated Texts.» *The Classical Quarterly*, New Series, Vol. 48, No. 1. (1998), pp. 1-13.

LESHER, J. H. «Perceiving and Knowing in the *Iliad* and *Odyssey*.» *Phronesis*. Vol. 26, No. 1 (1981), pp. 2-24.

_____. «The Meaning of NOYΣ in the Posterior Analytics.» *Phronesis*. Vol. 18, No. 1 (1973), pp. 44-68.

PESSANHA, José Américo Motta. «O Teatro das Ideias. » Franco, Irley F: Transcrição de palestra proferida na PUC-Rio em 1991. *O que nos faz Pensar*. v. 9 n. 11.1 (1997): Nº 11.1: outubro de 1997.

SNELL, Bruno. *The Discovery of the Mind: The Greek Origins of European Thought*. Oxford, Blackwell. 1953.

Obs.: Outros títulos poderão ser acrescentados no decorrer do semestre.